


Editorial do Dossiê Temático (v27n2)


Produzir conhecimento especializado sobre e a partir do Noroeste Fluminense

 **Rogério Ribeiro Fernandes** E-mail: rribeiro@iff.edu.br

 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense [IFFluminense], Brasil

 **Felipe da Silva Machado** E-mail: felipe.machado@iff.edu.br

 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense [IFFluminense] *Campus Itaperuna/RJ*, Brasil

 **Wallace da Silva Mello** E-mail: wallace_sm89@hotmail.com

 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense [IFFluminense] *Campus Quissamã/RJ*, Brasil

 **Elaine Borges da Silva Sueth** E-mail: elaine.sueth@ifes.edu.br

 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo [IFES] *Campus Venda Nova do Imigrante/ES*, Brasil



O Noroeste Fluminense é uma região do Rio de Janeiro formada pelos municípios de Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje de Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá, e Varre-Sai. Historicamente, ele se constituiu em uma região relativamente pouco estudada e é lembrada normalmente pelo seu desenvolvimento econômico e índices sociais baixos comparados às outras regiões do Rio de Janeiro e em épocas de enchentes e outros desastres naturais. Foi uma das regiões mais recentes a ser “conquistada”, tendo a ocupação territorial ocorrido, sobretudo, na segunda metade do século XIX, e a formação dos núcleos urbanos se desenvolvido na primeira metade do século XX.

Diferentemente de outras regiões, como o Vale do Paraíba, o Norte Fluminense, a região dos Lagos e a serra fluminense (Petrópolis, Teresópolis e etc.), cuja ocupação se deu muito antes do século XIX e que possuem - apesar das distinções entre elas - um grau maior de preservação da história, da arquitetura e foram objeto de pesquisas históricas as mais variadas, o Noroeste Fluminense recebeu relativamente pouco destaque.

Embora apareça em textos clássicos dos estudos geográficos e históricos do Rio de Janeiro [Lamego, 1945], esses estudos sempre tomaram a região na sua totalidade, deixando pouco espaço para as particularidades dos municípios e microrregiões que a compõem. Ademais, a maior parte destes trabalhos foi escrita na primeira metade do século XX, sendo necessária a sua revisão, problematização e aprofundamento, dada a complexificação e transformação das condições econômicas, sociais, políticas e culturais na região.

Enquanto municípios do interior do Rio de Janeiro e do Brasil, os municípios do Noroeste Fluminense sofrem com certa ausência de memória e de preservação da sua história. Não são raros os casos em que enchentes, alagamentos, mudanças de arquivo e a má conservação de arquivos documentais os mais diversos resultem em destruição de parte ou até da totalidade documental nestes municípios.

Há casos em que a iniciativa de cidadãos com alguma perspectiva de preservação da memória, preocupação com certos elementos de pesquisa histórica e interesse em manter a história e memória vivas colaboram para a existência de Espaços Culturais, Casas de Cultura e Arte e outros aparelhos de preservação e conservação de arquivos, fotos, objetos e outros documentos escritos ou não.



Ao mesmo tempo, essas iniciativas, sempre válidas e necessárias, podem tender para uma leitura ou reprodução de um imaginário ainda tradicional, elitizado e que, no limite, mantém grupos, classes e temáticas esquecidas, ignoradas ou estigmatizadas. É preciso ampliar o conjunto de vozes ouvidas nas pesquisas e trabalhos de memória, história, políticas públicas e outras temáticas, questionar as narrativas oficiais e tradicionais e apontar ausências, silêncios e estereótipos nos estudos sobre o Noroeste Fluminense.

Foi pensando nisso que o dossiê "Sociedade-Natureza, Economia, Política e Cultura no Noroeste Fluminense e regiões circunvizinhas" foi pensado e organizado. Neste volume da **Revista Vértices**, visamos contribuir com a pesquisa SOBRE e A PARTIR do Noroeste Fluminense, tomando diversos temas, enfoques, questões e métodos para a execução das pesquisas.

Vivemos em um momento histórico em que saberes tradicionalmente considerados como os "legítimos", a saber, a tradição europeia, branca e ocidental, tem sido questionada em função do reconhecimento de outros saberes, outras epistemologias e novas formas de compreender a realidade e a sociedade, que não passam pelo eurocentrismo e pela hierarquização centro-periferia do conhecimento: os conhecimentos dos povos nativos, das populações ribeirinhas, as tecnologias sociais africanas e afro-brasileiras, dos povos de terreiro, das comunidades quilombolas.

Poder-se-ia afirmar o mesmo a respeito do Noroeste Fluminense. Longe de ser um território "sem história", "sem memória" e "sem instituições e pesquisadores interessados", o Noroeste Fluminense tem um conjunto de autores memorialistas importantes, que produziram textos e obras importantes sobre a história local. Ademais, atualmente a região conta com um conjunto de instituições de pesquisa que produzem conhecimento nas mais diferentes áreas: três *campi* do Instituto Federal Fluminense [IFF] [Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci e Itaperuna], um polo da Universidade Federal Fluminense [UFF] em Santo Antônio de Pádua, seis unidades da Faetec de cursos profissionalizantes e três de Ensino Superior [Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna e Santo Antônio de Pádua], diversos polos do CECIERJ/CEDERJ de oferta de cursos de graduação à distância, além de inúmeras universidades privadas que oferecem um conjunto grande de oportunidades acadêmicas.

Além disso, importa considerar a proximidade com Campos dos Goytacazes e a produção especializada produzida nas universidades localizadas nesta cidade, a saber, a Universidade Federal Fluminense, dois *campi* do Instituto Federal Fluminense, a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, outro polo da Faetec, além de diversas instituições privadas com diferentes cursos.

Em todas essas instituições, se produz conhecimento de qualidade e tendo o Noroeste Fluminense como foco. Importa colocar mais luz, mais destaque e maior atenção nessas produções, até por entendermos que o Noroeste Fluminense se trata de uma região de fronteira e que há um fluxo de circulação de pesquisadores, professores e especialistas entre o Noroeste, o Norte Fluminense, o sul capixaba e mesmo certas regiões da Zona da Mata mineira.

Nesse sentido, buscou-se reunir neste dossiê um conjunto de pesquisadores, objetos de pesquisa e enfoques metodológicos que dessem conta dessa diversidade. Obviamente, não seria possível esgotar os temas nem os autores, de modo a corresponder proporcionalmente ou na totalidade a todas as instituições e a todos os municípios,

mas buscou-se trazer uma diversidade temática, institucional e metodológica, que refletisse a pujança da produção de conhecimento na região e sua relevância.

Considerando a natureza relativa e circunscrita que muitas pesquisas realizadas no Noroeste Fluminense alcançam, um dos pontos fundamentais que buscamos foi a divulgação de trabalhos originais, metodologicamente criativos e bem desenhados e que ajudem a conhecer e compreender os processos sociais, econômicos, políticos, ambientais, culturais e outros que ocorrem no território selecionado.

O dossiê intitulado "Sociedade-Natureza, Economia, Política e Cultura no Noroeste Fluminense e regiões circunvizinhas" busca apresentar um conjunto de artigos interdisciplinares que reflete a diversidade e a complexidade espacial da Região Noroeste Fluminense e regiões circunvizinhas que abarcam tanto o território Fluminense quanto a Zona da Mata Mineira e o Sul Capixaba.

Entende-se o Noroeste Fluminense como um espaço em transição que pode ter sua dinâmica espacial interpretada a partir das múltiplas relações histórico-geográficas que têm configurado o conjunto regional entre os atuais Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. Outro aspecto de destaque do dossiê é o seu caráter multidimensional, envolvendo questões teórico-metodológicas que discutem a relação sociedade-natureza, o quadro econômico e político, a dimensão da história e da cultura regional no recorte espacial proposto.

Compreender os processos espaciais do passado e contemporâneos na região torna-se fundamental para o aperfeiçoamento de políticas públicas e da gestão e organização do território. O Noroeste Fluminense aqui se define como zona de fronteira, como espaço de transição aberto para abordagens multi e interdisciplinares.

O agrupamento dos dez artigos e uma entrevista que irão compor o dossiê indica quatro principais eixos temáticos: 1- processos históricos e culturais; 2- economia, sociedade e natureza; 3- política e contradições do desenvolvimento socioespacial; 4- implementação de políticas públicas.

Por último, cabe ressaltar que, através do dossiê, um dos princípios do processo de criação e consolidação dos Institutos Federais é reforçado e ressaltado: a territorialidade. O conjunto de artigos expressa a complexidade espacial do Noroeste Fluminense e seus arredores e o seu protagonismo nas questões particulares do quadro regional investigado.

Vinícius Couzzi Mérida em **A crise diocesana pós Concílio Vaticano II na diocese de Campos: uma problemática histórica sem paralelo na História da Igreja** elabora uma análise da crise diocesana católica na Diocese de Campos dos Goytacazes e a atuação de Dom Antônio de Castro Mayer no processo. O autor destaca o ineditismo do acontecimento histórico e seu impacto entre a comunidade católica do Noroeste Fluminense. O trabalho de Mérida é fundamental para a compreensão da história eclesial no Noroeste Fluminense, assim como do tradicionalismo católico e seus impactos políticos, sociais e ideológicos, sobretudo na visão anticomunista, relativamente antiliberal e antimoderno. Num momento em que movimentos conservadores e de extrema-direita surgem e/ou retornam com força no Brasil e no mundo, importa conhecer esse acontecimento histórico que se configura inédito na História do catolicismo romano.

Vitor Peixoto *et alii* elaboram uma análise quantitativa sobre o impacto político da dependência do petróleo em municípios da Bacia de Campos no artigo intitulado

Impactos políticos da petrodependência em municípios fluminenses. Os autores exploram comparativamente diversos indicadores políticos, tais como participação eleitoral, competição partidária, fragmentação das câmaras municipais, entre outras, em municípios que recebem rendas do petróleo e outros que não. Uma das inovações do artigo é a introdução do indicador gênero nas eleições locais. A pesquisa é muito relevante num cenário regional marcado pelo fluxo de royalties de petróleo em diversos municípios.

Em **A crise ambiental da atualidade: o caso do Noroeste Fluminense**, o eco-historiador e importante professor e pesquisador Arthur Soffiati apresenta uma análise histórica da crise ambiental que afeta a região Noroeste Fluminense. Um aspecto inicial fundamental a se destacar no artigo é a inovação de se pensar o Noroeste Fluminense a partir da dimensão ambiental. O professor Soffiati faz um balanço muito relevante das transformações ambientais e da degradação no Noroeste Fluminense nos últimos anos, apresentando dados, imagens e relatos de eventos climáticos como enchentes e outros. Além disso, o artigo possui a importante dimensão de conectar os acontecimentos ambientais no Noroeste Fluminense com o aquecimento global e outros processos histórico-ambientais que extrapolam a região Noroeste. Ao mesmo tempo, o autor demonstra de que maneira as práticas desenvolvidas no noroeste, tais como o desmatamento da Mata Atlântica da região contribuíram para a intensificação do efeito estufa.

O eco-historiador Arthur Soffiati também comparece neste Dossiê através de uma **Entrevista** que concedeu a professores e pesquisadores do *Campus Itaperuna* do IFFluminense, em 07 de dezembro de 2023. Naquela ocasião, Soffiati foi palestrante convidado do evento de divulgação científica 7 CONINF - Congresso de Interdisciplinaridade do Noroeste Fluminense. O tema de sua palestra foi pensado em função da territorialidade: História da Degradação Ambiental da Bacia do Rio Muriaé. Já sua entrevista, mesmo ainda conversando com o território específico do Noroeste Fluminense, esta foi um pouco mais abrangente, abordando problemáticas atuais e necessárias num contexto de eventos climáticos extremos que, a propósito, tem deixado um rastro de destruição e de traumas coletivos na região e no mundo. A organização da entrevista teve como um de seus princípios norteadores a interdisciplinaridade; os entrevistadores são de diferentes áreas do conhecimento e suas interrogações feitas por eles refletem isso, transitando entre questões das Ciências Humanas às Ciências da Terra. Afinal de contas, esses entrevistadores estavam diante de um eco-historiador, cuja trajetória intelectual de aproximadamente quatro décadas se confunde com as regiões Norte e Noroeste do estado do Rio de Janeiro e percorre com lucidez os campos da História, da Geografia, da Geologia, da Biologia, da Botânica e outros mais.

Paula Aparecida Bastos e Fabrício Pereira escreveram o artigo intitulado **Os Sertões e seus recomeços: João Alfaiate e o processo de ocupação nas margens do Itabapoana no século XIX**. Trata-se de um texto amparado na história de João Alfaiate, “foragido” da Justiça da antiga província do Rio de Janeiro que encontrou abrigo nos “sertões do Itabapoana”, antecipando ou refazendo a trajetória de outros moradores de regiões fronteiriças - dentre eles José de Lannes Dantas Brandão, considerado um dos desbravadores das margens dos rios Carangola e Muriaé - que promoveram o processo tardio de ocupação e colonização da Região Noroeste Fluminense. O artigo de Paula e Fabrício, amparado em documentação de época e numa leitura crítica da obra de alguns memorialistas do Noroeste Fluminense, ajuda a compreender o processo de colonização desta região através de premissas que tem se consolidado cada vez mais na historiografia: o entendimento de que o Noroeste se caracteriza como região de fronteira - entre os estados do



Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo - com peculiaridades que a distinguiam de outros territórios no século XIX: como a propensão para a violência que nos oitocentos vitimava a natureza, os povos originários e os escravizados; a sua condição de abrigo circunstancial para foragidos que, com o passar do tempo, eram reabilitados pela Justiça e pela história especialmente por terem sido desbravadores num território ainda considerado inóspito para a “civildade”; a materialização dos interesses do Estado Imperial que, naquela época, incentivava a ampliação de um modelo civilizacional de matriz europeia por territórios que ainda representassem uma ameaça a esse próprio modelo e que oferecessem potencialidades econômicas ainda não devidamente exploradas e devastadas.

Sérgio Manoel produziu o artigo intitulado **“Entre a memória e a invisibilidade: a história da escravidão negra no Noroeste Fluminense”**. O texto materializa uma tendência que tem se consolidado na historiografia: uma crítica à história tradicional ou ao discurso memorialístico, normalmente ligados a grandes acontecimentos protagonizados por uma elite política, econômica ou intelectual; uma crítica que procura fazer uma reparação necessária e reconhecer que os marginalizados também fizeram história e que essa mesma acabou sendo eclipsada pelas narrativas tradicionais. No caso específico do artigo escrito por Sérgio, os marginalizados em questão são as populações negras que foram escravizadas na Região Noroeste Fluminense e cujas trajetórias tem sido solenemente apagadas de uma espécie de historiografia oficial. Em sua narrativa, o autor percorre alguns momentos chave do processo de colonização do território brasileiro, a começar pelo aldeamento dos povos originários ainda no período colonial, quando então se implementou uma política de apropriação violenta tanto das riquezas naturais, quanto dos indígenas, o que culminou com práticas genocidas; já numa abordagem mais territorializada no Noroeste Fluminense. Sérgio faz incursões pelo processo migratório que levou migrantes de Minas Gerais para a região e pela consolidação da economia cafeeira durante o século XIX, dois movimentos que impulsionaram a implementação de um regime de ocupação territorial fundado no latifúndio e também na propriedade familiar, sendo que principalmente o primeiro dependia acima de tudo da escravidão negra. Historicamente, o que resultou daí, desse processo de colonização violento e excludente, foi um modelo de sociedade que, por um lado, se desenvolveu às custas do trabalho compulsório e, contraditoriamente, por outro lado, se notabilizou por apagar a memória coletiva da própria escravidão e conseqüente minimizar a trajetória dos indígenas e das populações negras da região. Depois de constatar todo esse processo de invisibilização da trajetória das populações negras no Noroeste Fluminense e de associá-lo aos interesses de uma elite branca que forja para si uma história edulcorada, Sérgio enuncia uma reflexão sobre a questão do direito à memória para os invisibilizados, os marginalizados.

Maria Alice Barroso e o “Ciclo de Parada de Deus”: cinco romances em palimpsesto no chão do Noroeste Fluminense, artigo assinado por Ana Lúcia Schmidt, apresenta a obra emblemática de uma autora miracemense que, num passado cada vez mais distante, foi contemplada com dois dos mais importantes prêmios literários do Brasil e que, há décadas, vem amargando o silenciamento de sua memória coletiva. Os livros de Maria Alice Barroso são raros, não têm sido republicados e correm um sério risco de caírem no esquecimento à medida que o tempo passa e que novas gerações não têm acesso a eles. E cinco desses livros, justamente aqueles que compõem o Ciclo de Parada de Deus, são profundamente territorializados na Região Noroeste Fluminense; conforme diz Ana Lúcia, as suas narrativas têm como chão ficcional histórias desta região, algumas delas extraídas da tradição oral, outras relatadas por memorialistas de Miracema,

Santo Antônio de Pádua e Itaperuna. Ana Lúcia destaca que esses livros se relacionam como num palimpsesto, sobrepondo camadas narrativas que, para serem compreendidas em sua plenitude, demandam uma leitura atenta de histórias territorializadas no Noroeste Fluminense.

Artigo assinado por Taís Badaró e Sávía Abreu, **Patrimônio Histórico e Cultural na perspectiva dos Direitos Humanos: interfaces a partir de um estudo de caso no Noroeste Fluminense** se apresenta como um texto preocupado com a relação entre direitos humanos e a preservação do patrimônio histórico e cultural no Noroeste Fluminense. Os dois pesquisadores resolveram examinar as Leis Orgânicas de alguns municípios desta região e puderam constatar, na maioria dessas legislações, a inexistência de dispositivos legais voltados para a preservação do patrimônio e a consequente afirmação dos direitos humanos por meio da afirmação da identidade local e da memória coletiva. Ainda que dois dos municípios considerados - no caso, Miracema e Porciúncula - apresentem um quadro mais favorável em comparação com os demais, o que se observa é o predomínio da ausência de políticas públicas de salvaguarda de patrimônio, isso numa região que tradicionalmente carece de uma maior atenção à sua própria memória coletiva.

Jaqueline Dália, Gabriel Frazão e Eduardo Moreira produziram o artigo intitulado **Escola da Terra no Norte e no Noroeste do Rio de Janeiro: uma análise do aperfeiçoamento profissional ofertado pelo Instituto Federal Fluminense**, com um duplo objetivo: descrever o processo de construção da proposta pedagógica do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra do IFFluminense para educadores e educadoras do campo das regiões Norte e Noroeste Fluminense; e apresentar alguns resultados da implementação do curso nos territórios por ele atendidos. Deve ser ressaltado que a questão da territorialidade comparece de um modo especial no texto dos autores, eles próprios responsáveis pela implementação do curso Escola da Terra, à medida que esse processo de implementação de uma proposta pedagógica direcionada para educadores e educadoras do campo vem ocorrendo em municípios cujas trajetórias se ligam fortemente ao ambiente rural. Fundamentado na pedagogia da alternância de Paulo Freire, o programa Escola da Terra possibilita uma troca de experiências constante com educadores que tem sua lida cotidiana ligada ao campo, interagindo diretamente com populações que vivem da agricultura, da pecuária, do extrativismo e de outros arranjos produtivos caracteristicamente rurais. Trata-se de uma proposta pedagógica que, apesar de ter seus primeiros resultados concretos, possui um bom potencial para ser ampliada por outros municípios ainda não atendidos na região.

Leandro Garcia Pinho e Victor Rodrigues apresentam o artigo **Intersectorialidade aplicada em pesquisa de pós-doutoramento: a problemática da educação em direitos humanos numa escola filantrópica em Itaperuna, RJ**, onde apresentam resultados parciais de pesquisa de pós-doutoramento desenvolvida pelo primeiro autor na Universidade Nova de Lisboa. O artigo apresenta dados de pesquisa de campo sobre a formação em direitos humanos entre o corpo docente da Escola Católica Santa Teresinha de Itaperuna. Em um primeiro momento, a pesquisa e o artigo que se embasa nela se justifica pela importância da temática da formação continuada de professores da rede estadual de ensino. Não são raros os trabalhos, pesquisas e análises que enfatizam a necessidade de continuidade do processo formativo de professores, gestores, pedagogos e demais profissionais da educação. Ao mesmo tempo, a temática dos Direitos Humanos é central se se pretende a promoção de uma educação que respeite a pluralidade social e cultural, dê conta da diversidade de sujeitos e esteja em alinhamento

com o conjunto de documentos e de normas que regem a educação brasileira contemporânea. Outro ponto central do texto é sua inovação ao tratar do tema da “intersectorialidade”, conceito fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas que podem tornar mais dinâmicas e catalisar saberes e competências. É uma forma de prática social que busca promover relações sinérgicas em busca de um objetivo comum. Neste ponto, os autores produzem texto rico ao discutirem a interação entre universidades e a rede básica de educação, tanto no compartilhamento de experiências e saberes, mas também na capacitação e formação de profissionais. O trabalho também possui méritos metodológicos: se ampara em amplo conjunto de estratégias e técnicas de pesquisa para lidar com o conjunto de dados quantitativos e qualitativos disponíveis. Os dados apresentados por Pinho e Rodrigues ajudam a compreender o alcance limitado que a temática dos direitos humanos possui entre os professores da educação básica e apontam caminhos e estratégias de capacitação e de formação na área, a partir dos resultados da pesquisa. O artigo é um importante instrumento que pode servir de modelo para outras pesquisas e ações em escolas e outros espaços.

Por último, mas não menos importante, Rogério Fernandes, Felipe Machado e Wallace Mello trazem o artigo **Tensões e contradições no monumento da rotatória: análise crítica da centralidade regional de Itaperuna**, cujo objetivo é, a partir de um monumento construído numa das principais entradas do município, discutir a representação da centralidade de Itaperuna como liderança regional no Noroeste Fluminense. Através de um amplo resgate de trabalhos de memorialistas e escritores de Itaperuna, os autores buscam demonstrar a existência de uma narrativa histórica que se assentaria em uma concepção positiva ou redentora para Itaperuna: pujança econômica, centro de produção agrícola, relevância política por ser a primeira câmara dos vereadores republicana do país, entre outros aspectos. Tal memória também seria construída de cima para baixo, no sentido de invisibilizar as lutas e as histórias de populações negras e indígenas escravizadas ou exterminadas quando da ocupação do território e da expansão da colonização. Outro ponto central do artigo é a análise dos símbolos e das representações no próprio monumento. Os autores dedicam atenção pormenorizada nos aspectos imagéticos que compõem a obra, destacando como esses elementos simbólicos se coadunam com as discussões apresentadas pelos memorialistas e de certa forma reproduzem esse imaginário de centralidade de Itaperuna na região. Ao mesmo tempo, buscam deixar claro a contradição entre essa memória e narrativa, com uma outra visão sobre a cidade mais negativa, reforçada pelas enchentes nos noticiários, pelo clima quente e por episódios de violência urbana. O texto dos autores possui contribuições relevantes não somente no campo simbólico e memorialístico, mas também nas análises de dados do IBGE sobre economia, serviços e estrutura administrativa. Tudo isso, criaria um cenário complexo em que a centralidade de Itaperuna seria um fato amparado em dados econômicos e sociais públicos e embasado em narrativa histórico-memorialista conhecida, mas por isso mesmo, também um projeto de afirmação de si na região. Por fim, o texto é rico em informações e referências bibliográficas importantes para o estudo da história da região, sobretudo de Itaperuna, e é um importante acréscimo às pesquisas sobre o Noroeste Fluminense enquanto região de fronteira.

Por fim, cabe destacar um último aspecto, durante o processo de elaboração do dossiê, sobretudo na fase de revisão por pares, fundamental para a garantia da qualidade dos artigos publicados e a seriedade da **Revista Vértices** enquanto revista científica um fenômeno chamou a atenção: a dificuldade de encontrarmos especialistas sobre o Noroeste Fluminense

que aceitassem dar pareceres técnicos sobre os artigos submetidos. Sabe-se das dificuldades que os pesquisadores vivenciam no Brasil, e uma das tarefas não remuneradas normalmente é a de revisor/pareceristas de revistas acadêmicas. Apesar disso, chama a atenção a quantidade de recusas recebidas durante o processo.

Entende-se que isso se deve à relativa ausência de profissionais especializados que pesquisem temas e questões ligadas ao Noroeste Fluminense nas principais instituições de pesquisa e ensino. Neste sentido, é preciso que os pesquisadores dedicados ao estudo do Noroeste Fluminense estejam mais próximos, que os conhecimentos produzidos no Noroeste e sobre a região sejam ainda mais compartilhados e divulgados, de modo a permitir que uma rede de pesquisadores se fortaleça cada vez mais. Nesse sentido, entendemos que o dossiê "Sociedade-Natureza, Economia, Política e Cultura no Noroeste Fluminense e regiões circunvizinhas" vem a público em excelente momento e se torna uma contribuição grande aos estudos sobre o Noroeste Fluminense.

Referências

LAMEGO, Alberto. **O homem e o brejo**. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1945.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

COMO CITAR ESTE ARTIGO SEGUNDO AS NORMAS DA REVISTA

ABNT: FERNANDES, R. R.; MACHADO, F. S.; MELLO, W. S.; SUETH, E. B. S. Editorial do Dossiê Temático [v27n2]. *Vértices [Campos dos Goytacazes]*, v. 27, n. 2, e27223663, 2025. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/23663>.

APA: Fernandes, R. R.; Machado, F. S.; Mello, W. S.; Sueth, E. B. S. [2025]. Editorial do Dossiê Temático [v27n2]. *Vértices [Campos dos Goytacazes]*, 27(2), e27223663. <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/23663>

DADOS DO AUTOR E AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL

Rogério Ribeiro Fernandes – Doutor em Sociologia Política pela UENF [2017]. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense [IFF] – Brasil. E-mail: rribeiro@iff.edu.br.

Felipe da Silva Machado – Doutor em Geografia Humana pela University of Plymouth, Reino Unido. Professor EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense [IFF] *Campus* Itaperuna/RJ – Brasil. E-mail: felipe.machado@iff.edu.br.

Wallace da Silva Mello – Doutor em Sociologia Política [UENF]. Docente efetivo de História do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Fluminense *Campus* Quissamã/RJ – Brasil. E-mail: wallace_sm89@hotmail.com.

Elaine Borges da Silva Sueth – Doutora e mestre em Sociologia Política pela Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF [2016]. Professora efetiva de Atendimento Educacional Especializado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo [IFES] *Campus* Venda Nova do Imigrante/ES – Brasil. E-mail: elaine.sueth@ifes.edu.br.

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Este documento é protegido por Copyright © 2025 pelos Autores

LICENÇA DE USO

Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e também para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.